



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ÉTICA DOS EVANGÉLICOS NA POLÍTICA

Marcos Roberto Inhauser

“O poder político fascina os evangélicos, mas também lhes dá medo” afirmou Dennis Smith, missionário que vive na Guatemala há mais de 25 anos e tem se dedicado à área de comunicações. Em sua palestra sobre “Ética, política e o sonho de Deus para a Guatemala”, afirmou que “nos últimos 30 anos aprendemos que o poder político está construído sobre as bases da corrupção, mentira, abuso, violência e impunidade. Esses são os fantasmas que espreitam todo servidor público”. “Assim, não é de surpreender que muitas pessoas de boa vontade, sejam evangélicas, católicas, mayas ou ateias, terminem corrompidas por esse sistema. Nem é de surpreender que a outros tantos, valendo-se do discurso religioso, esfregam-lhes as mãos para terem um bom ganho, convertendo o patrimônio da nação em botim próprio”. Contou ainda que há alguns anos, “quando era preciso recorrer a uma pessoa digna e honrada para ... ser tesoureira do comitê de vizinhos, fiscal da cooperativa, etc., buscava-se um evangélico. Já não é mais assim”, lamentou Smith.

Denis lembra que em “uma assembleia de líderes evangélicos realizada em Quetzaltenango em 1982 ... tratava-se de preparar estratégias pastorais para o centenário da presença evangélica no país. Aníbal Guevara, candidato da situação à presidência da República, chegou num helicóptero e passou a distribuir cadernos e material didático aos evangélicos, dizendo que seriam úteis na Escola Dominical. Depois um pastor comentou: “Será que ele pensava que venderíamos nossa herança por uma bolsa de artigos escolares?”

O ano de 1982 foi difícil. Massacres, atentados, terra arrasada. Foi o ano em que o general Ríos Montt, supostamente evangélico, assumiu o governo. “Vocês certamente se lembrarão ... daqueles irmãos que, cantando coros evangélicos, foram colocados no paredão, sentenciados por um tribunal especial”, relatou Smith. Prosseguindo o seu percurso histórico, apontou para a pretendida formação de um partido político que aglutinasse todos os evangélicos. “Vocês se lembram do sonho de alcançar certa massa crítica da população evangélica, que transformaria a vida ética, moral e social da nação? Lembram da gestão ... corrupta de outro presidente (Jorge Serrano) que se chamava evangélico?”. Mencionou também ministros de Estado, altos funcionários, “que vimos em nossas igrejas ... levantando as mãos em louvor. Mas sabemos que essas pessoas acabam de construir casa milionária em bairro exclusivo. E sabemos que o vencimento de um funcionário público não dá para tanto”, contabilizou.

Para Smith “padecemos de uma mentalidade neognóstica: consideramo-nos um grupo de iluminados, de portadores de conhecimento privilegiado, de praticantes da santidade e da justiça, mas na prática, nos nossos comportamentos cotidianos, não conseguimos nos distinguir dos demais. A ética dos evangélicos têm sido a mesma da população em geral”.

“Vivemos num ambiente permanente de mentira, de avareza, de corrupção, de violência”. Teologicamente, “não exercemos nenhum monopólio sobre a graça divina. Não somos diferentes, nem especiais”, disse, para acrescentar em seguida: “Jesus pode transformar nossa mentalidade. Mas muitas vezes, nossa mentalidade segue sendo exatamente a mesma que a de nossos vizinhos”.

E isto só ocorre na Guatemala? Aqui no Brasil as coisas são diferentes?